

## Coragem gaúcha

Em 2004, as carreiras da Advocacia Pública Federal fizeram uma corajosa e inédita greve buscando melhores condições de trabalho e remunerações adequadas. Perseguiu-se, nesse último quesito, como ainda se persegue, o tratamento paritário com as demais carreiras integrantes das Funções Essenciais à Justiça.

Como em todo movimento paredista, as dificuldades eram inúmeras. Vivi várias delas na condição de integrante do Comando Nacional de Greve representando os Procuradores da Fazenda Nacional. Um dos principais problemas residia na árdua tentativa de manter altos índices de adesão ou participação dos colegas. Na ocasião, circulou um boato de que a greve no Rio Grande do Sul era só “para inglês ver”.

Dentre os vários debates em torno do ponto, surgiu o seguinte chamamento de autoria de um combativo Procurador da Fazenda Nacional com atuação em Santa Catarina:

*“Mas bá! Tu quer dizer que a gauchada da Cabanha Nacional aí do Rio Grande anda mais escondida do que orelha de freira? Mais frouxa do que barriga de turista? Mais ressabiada do que*

*anão em comício? Tão tudo mais fresco do que gato capado? Esse Rio Grande não é mais o mesmo... Teve época em que até a madrinha da festa da uva era macho. Agora tá virado nesse chapéu velho... Causa triste... Pouca vergonha, vivente. Deve ser tudo gremista, os lazentos. Tá certo que quem gosta de aglomeramento é mosca em bicheira, mas tem hora na vida que um guasca de respeito tem que honrar as ceroulas que veste.*

*Bagual, covardia se cura com joelho no âmago (bem na quina... se não gemer, é prenda). Não tá morto quem peleia. Segue firme na tua senda de vitórias (Colorado das glórias, orgulho do Brasil). Pau neles! Acorda gauchada! Ao menos, vão se borrar no campo de batalha, que já ajuda (vai que o outro lado escorrega e a gente ganha...)"*

Faço duas homenagens importantes, lembrando que tudo isso é pura brincadeira, provocação sadia que empresta cor e tempero à vida.

Primeiro, como colorado, rendo as merecidas homenagens aos co-irmãos gremistas (até porque sou muito apegado ao meu corinho e antevejo dolorosas dificuldades domésticas com a ausência deste registro).

Segundo, transcrevo, em homenagem à brava gente gaúcha, o "segundo hino" do Rio Grande do Sul, que fala por si:

*"Eu quero andar nas coxilhas  
Sentindo as flexilhas das ervas do chão,  
Ter os pés roseteados de campo,  
Ficar mais trigueiro com o sol de verão.  
Fazer versos cantando as belezas  
Desta natureza sem par.  
E mostrar para quem quiser ver  
Um lugar pra viver sem chorar*

*É o meu Rio Grande do Sul  
Céu, sol, sul, terra e cor!  
Onde tudo o que se planta cresce  
E o que mais floresce é o amor.*

*Eu quero me banhar nas fontes  
E olhar horizontes com Deus,  
E sentir que as cantigas nativas  
Continuam vivas para os filhos meus.  
Ver os campos florindo e  
Crianças sorrindo felizes a cantar!  
E mostrar para quem quiser ver  
Um lugar pra viver sem chorar*

*É o meu Rio Grande do Sul  
Céu, sol, sul, terra e cor!  
Onde tudo o que se planta cresce  
E o que mais floresce é o amor".*